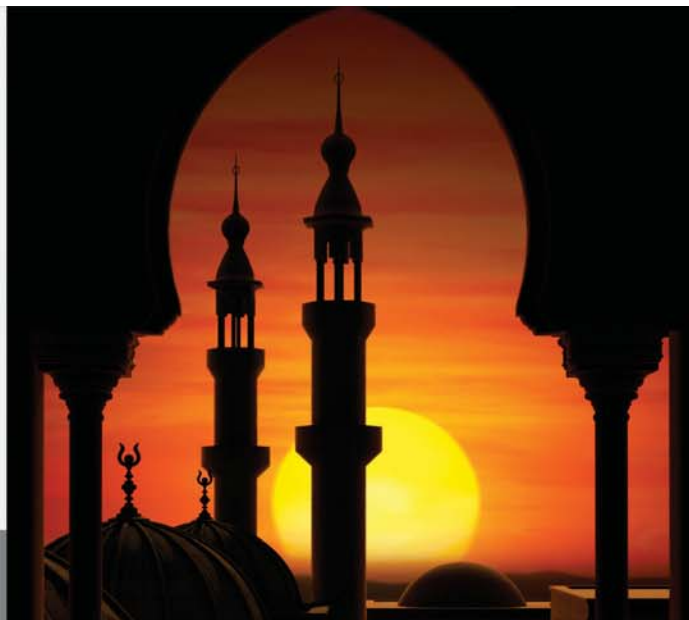




PROJETO PEDAGÓGICO E CULTURAL

O CAESP E O
MUNDO

Líbano



Caesp e o Mundo - Líbano e emociona a comunidade

Já em sua 5ª edição, o projeto Pedagógico e Cultural Multidisciplinar "Caesp e o Mundo" trouxe como tema central o Líbano.



Hussein e Kadija Elzein com a equipe da educação infantil



Mhamad Mahmoud Ismail e Dalel Issa Ismail



Moe Amery e esposa Mariam com os alunos do Caesp



Já em sua 5ª edição, o projeto Pedagógico e Cultural Multidisciplinar "Caesp e o Mundo" trouxe como tema central o Líbano. Durante todo o ano os alunos do Colégio Caesp, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, pesquisaram e estudaram tudo sobre o Líbano e a cultura árabe. Descobriram, por exemplo, que o primeiro alfabeto fenício foi baseado no alfabeto semita e, a partir dele, originou-se o alfabeto grego, bem como os alfabetos aramaico, hebraico e árabe, ou seja, sem ele, a civilização seria completamente diferente.

Essa e outras centenas de informações e curiosidades fizeram parte de uma exposição que os alunos do Colégio realizaram no encerramento do Caesp e o Mundo. Toda a pesquisa e o trabalho dos alunos puderam ser apreciados no evento, os visitantes acompanharam a história, a cultura, a economia e a política do Líbano sob distintos pontos de vista.

Para o Diretor Geral do Caesp, Professor Doutorando Fábio Prado, o projeto sempre vai além de agregar cultura e conhecimento aos alunos, envolve também as famílias. "Interessante ver os alunos falando sobre a cultura, religião, hábitos... tive a oportunidade de ouvir um aluno dizendo que agora entende mais sobre seu colega libanês. Eles estudaram geografia, história, sobre os vinhos os planaltos, enfim. Esse é um momento muito interessante para que os estudantes possam se aprofundar nessa cultura, ainda mais, na cultura árabe que tem sua 2ª maior comunidade da América do Sul, aqui em Foz do Iguaçu. Eu sou descendente de árabe, achei muito interessante todo o trabalho. Conversei com uma mãe que me relatou que seu filho se dedicou aos estudos como nunca. Outro pai me comentou que o aluno o trouxe para perto dele durante as pesquisas, veja, o pai ajudou a pesquisar e montar o trabalho e eles puderam passar mais tempo juntos. Isso demonstra que esse trabalho faz o aluno estudar e, ao mesmo tempo, aproxima as famílias. Ficamos muito felizes, pedimos para que, neste ano, o trabalho ficasse mais em cima do conteúdo e menos no visual e foi isso que eu pude ver aqui, um conteúdo pesado de pesquisa, muito bem elaborado, parabéns a todos os envolvidos", comentou o Diretor Fábio.

A EMOÇÃO DOS VISITANTES LIBANESES

Em todos os ambientes foi possível encontrar um descendente ou um libanês nato durante a exposição do Caesp e o



Os visitantes gostaram muito das apresentações



Mundo Líbano. As pessoas se emocionaram e se encantaram com o trabalho desenvolvido pelos estudantes e professores.

MORDI TARABAIN

A senhora Mordi Tarabain foi uma delas, seus olhos brilhantes por conta das lágrimas mal contidas denunciavam sua emoção.

"Eu chorei quando entrei aqui... quando eu vi o trabalho, a bandeira, os quadros, as coisas que temos lá no Líbano em exposição, eu senti que os brasileiros sentem como o nosso povo também.

Achei esse trabalho excelente. Para nós libaneses, árabes, essa é uma grande oportunidade para o povo aqui de Foz do Iguaçu, conhecer os nossos costumes e nossa cultura. Eu já moro no Brasil há 50 anos, mas tive meus filhos e meus netos aqui no Brasil e graças a Deus, tudo foi muito bem em nossas vidas aqui.

Ver o meu país representado hoje, é como se eu pudesse voltar um pouquinho para lá. É como se pudesse retribuir esse carinho do Brasil pelo nosso povo. Parabéns por esse trabalho foi uma coisa maravilhosa".

MOE AMERY

Moe Amery é canadense e descendente de libaneses, ele é Deputado de Calgary-East, no Canadá e prestigiou a festa no Caesp.

"Achei o evento muito bom. Conversei com alguns alunos e eles me explicaram sobre a cultura, história, costumes libaneses de milhares de anos. Nós aproveitamos muito e agradeço pelo convite de estar aqui, e pelo privilégio de poder participar dessa disseminação da cultura libanesa de uma forma tão interessante".

MHAMAD MAHMOUD ISMAIL E DALEL ISSA ISMAIL

Na ocasião da exposição do Caesp e o Mundo, o senhor Mhamad Mahmoud Ismail havia acabado de buscar sua esposa, a senhora Dalel Issa Ismail que chegara de uma viagem ao Líbano. Os dois ficaram impressionados com os trabalhos dos alunos do caesp.

"Dá para se sentir um pouco no Líbano e para ver bem o interesse dos alunos. Muito interessados, explicativos, conseguiram criar um clima do Líbano aqui no colégio. Com esse



Parabéns a equipe do Colégio Caesp que tornou a realização do evento uma perfeição

recebe famílias tradicionais libanesa de Foz do Iguaçu



projeto eles precisam pesquisar, procurar e se aprofundar na cultura, consequentemente, aprendem muito mais com esse mundo. É uma bela homenagem ao povo libanês. Toca nas raízes. É muito bonito e, ao mesmo tempo, didático, podemos observar que tudo o que está apresentado aqui foi pesquisado e passou por um trabalho muito grande para chegar até essa apresentação. Impressionante mesmo, estão todos de parabéns".

HUSSEIN E KADIJA ELZEIN

Hussein e Kadija Elzein são libaneses. Ele mora no Brasil desde 1996 e estudou no Caesp desde que chegou, ela foi a responsável por revisar todo o trabalho com as escritas em árabe, os filhos do casal são alunos do Caesp.

"Eu sou libanês e moro no Brasil desde 1996 e estudei a vida toda no Caesp. Hoje tenho o prazer de ter meus filhos estudando aqui. Fiquei muito feliz em apreciar o trabalho dos alunos, não só sobre a cultura libanesa, mas a cultura árabe como um todo. Pude ver apresentações sobre os fenícios, explicações sobre as religiões que nos mostram que o Líbano não é apenas islâmico, mas têm várias religiões, assim como no Brasil. É bom lembrar, mostrar e conhecer. É sempre bom saber que as pessoas querem conhecer a nossa cultura. É muito gratificante saber desse interesse da população de Foz. Todos que se envolveram com esse trabalho estão de parabéns".

ANICE GAZZAOU

A vereadora que representa a comunidade árabe em Foz do Iguaçu, senhora Anice Gazzaoui também prestigiou o evento e se encantou com o que viu.

"Foi uma aula cultural maravilhosa, eu sou descendente de libanês e estou encantada. Preciso parabenizar a todos os envolvidos nesse evento. Aos professores, àqueles que participaram

de maneira direta ou indireta e, principalmente, aos alunos, que estão dando um show de bola aqui hoje".

MOHAMAD HUSSEIN GHAZZAWI

Mohamad Hussein Ghazzawi é o Presidente do Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu. Ele aproveitou a visita ao Caesp e o Mundo para apreciar a dedicação dos alunos.

"Este aqui é um ato muito bonito. Ver a cultura Libanesa, a história do Líbano. É muito bonito ver os quadros do país em que eu nasci e onde eu cresci, expostos na escola, é muito bonito. É muito importante que todos conheçam a cultura libanesa. Muitos dos nossos filhos, que já nasceram aqui, não conhecem a nossa cultura e esse evento foi uma oportunidade muito bonita para mostrar a cultura a todos de uma maneira muito responsável e com base em pesquisas".

KAMAL OSMAN

O senhor Kamal Osman, uma figura tradicional na comunidade árabe de Foz do Iguaçu parabenizou os participantes do projeto.

"Esse trabalho que o Caesp vem realizando sobre o mundo e, neste ano, nos brindou com um trabalho tão maravilhoso sobre o Líbano, onde a pessoa, em um espaço tão pequeno pôde viajar o Líbano inteiro, desde a sua cultura, gastronomia, folclore, ciência e tecnologia, medicina, arte e outras coisas é esplêndido.

Pude observar quer foi realizado um trabalho gigantesco, e isso deve ter custado muito tempo mas, com certeza, os alunos que participaram se enriqueceram culturalmente sobre o Líbano. O Líbano é pequeno, são 10 mil Km², mas é muito rico em diversidade e na cultura de seu povo. Tenho certeza que quem entrou aqui, saiu muito mais culto. Agradeço ao colégio que fez essa homenagem tão linda sobre o meu país".



Uma grande equipe



Mordi Tarabain



Mohamad Hussein Ghazzawi e a esposa Anice Gazzaoui com os alunos do Caesp



Senhor Kamal Osman com o Diretor do Caesp Professor Fábio Prado e o filho João Augusto Prado

A dança do ventre no Caesp e o Mundo

Todos os anos, os alunos do Colégio Caesp realizam uma apresentação diferente e que marca um dos pontos altos da grande festa que se tornou o Caesp e o Mundo.

Neste ano, a apresentação artística ficou por conta do grupo de dançarinas da Dança do Ventre, que tiraram aplausos e gritos da plateia.

As meninas desceram as escadarias do Colégio com candelabros nas mãos e caracterizadas com vestidos pretos e vermelhos, utilizados pelas dançarinas do ventre.

A apresentação foi um sucesso.



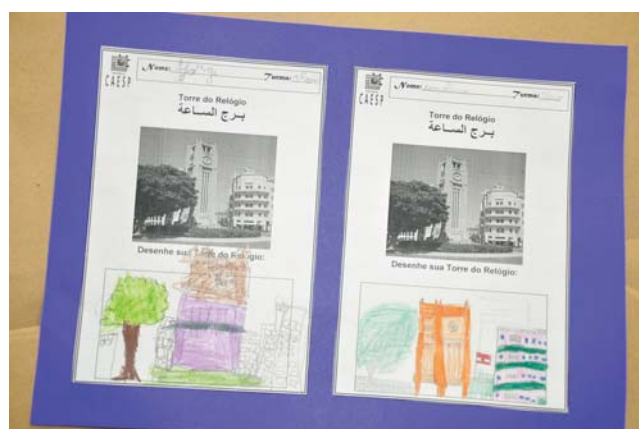
Desfile de moda com base na cultura libanesa

Já é tradicional também, o desfile de moda produzido por universitários do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC.

Os estudantes desenvolvem projetos com base em pesquisas feitas de acordo com o país selecionado para o Caesp e o Mundo, produzem vários modelos e, por fim, apresentam suas obras no dia da exposição do Projeto no Colégio.

O desfile sempre marca o encerramento das atividades.





Os pequenos aprendem com o lúdico sobre as cores, músicas, números e muito mais

As turmas da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental I trabalharam com uma série de detalhes encantadores do Líbano. As professoras: Josiane, Michelli, Thamara, Samantha, Karina, Rose e a Coordenadora Maria de Lourdes Caimi trouxeram o lúdico para todas as atividades.

Foram contos, músicas infantis e instrumentos musicais. As crianças utilizaram vários jogos para aprender também.

Os alunos trabalharam a visualização da escrita, dos números e das formas geométricas e fizeram maquetes da Torre do Relógio, que foi o ponto turístico trabalhado com os alunos.

A Bandeira do Líbano também foi objeto de muito estudo por parte dos pequenos. Com base nessa atividade, eles puderam ver de perto quais são as cores mais características do país.

As professoras procuraram trazer as competências da Educação Infantil no Líbano. Os alunos do Caesp conheceram o que as crianças, na mesma idade delas, aprendem nas escolas no Líbano, utilizando a simbologia da escrita, música, frutas, cores, um apanhado de detalhes.

Na sala de aula, os pais puderam conferir os trabalhos dos alunos com as bandeiras, maquetes, sequência das cores, vídeos com fotos das atividades, instrumentos musicais e jogos.





A parceria das turmas do e o resultado foi uma de muitas curiosidades

As turmas dos 2º e 3º anos se juntaram com as turmas dos 4º e 5º anos e, orientados pelas professoras Adriana Moreira, Rosane Lemos, Rosilene Watanabe e Rosana Segóvia trabalharam em parceria e montaram uma linda exposição retratando inúmeros pontos sobre o Líbano.

O grande trabalho abrangeu assuntos como: símbolos nacionais, história das bandeiras, artesanatos, pontos turísticos, vestimenta, culinária, história do azeite, escrita libanesa e curiosidades.

Para apresentar tudo isso, os alunos realizaram uma série de atividades,

Os alunos trabalharam os símbolos nacionais do Líbano, que englobam: o selo postal, neste caso os alunos realizaram trabalhos de pinturas em selos. O estudo da bandeira. Outro símbolo nacional estudado a fundo foi sobre as bandeiras do Líbano, inclusive os alunos descobriram que existem várias bandeiras no país. Segundo o trabalho deles, cada vez que o Líbano era invadido por um novo país, mudava de bandeira, até chegar ao modelo atual.

Os alunos apresentaram, também, o Brasão de armas do Líbano através de pinturas simples e histórias interessantes do significado dele, que é a forma de representar militarmente o país.

Estudaram sobre o Hino Nacional do Líbano e o artesanato. Descobriram que as mulheres libanesas gostam muito de fazer pinturas em tecido, e representaram esse trabalho através de pinturas em panos de prato.



2º ao 5º ano deu certo encantadora exposição sobre o Líbano

Maquetes representam as Mesquitas, que é a base da religião libanesa e alguns pontos turísticos, que são monumentos muito antigos que existem basicamente desde a origem do Líbano.

Viram tudo sobre as vestimentas e a importância do azeite no Líbano, tema esse que impressionou muito os alunos. Os jovens aprenderam sobre todas as utilidades do azeite, que já foi utilizado como remédio, produto de beleza e até mesmo como manta térmica.

A religião e os modos de vida também fizeram parte das pesquisas, e o resultado foi a consciência de que os povos possuem diferenças e que essas diferenças precisam ser respeitadas.

Os alunos estudaram ainda as curiosidades do Líbano, alguns aspectos mais representativos do país, como pontos turísticos e população, essas pesquisas foram realizadas em casa com a ajuda dos pais.

As turmas dos 2º, 3º, 4º e 5º anos realizaram apresentações entre si. Por exemplo, o 5º apresentou para o 4º, o 4º apresentou para o 3º e o 3º apresentou para o 2º.

Foi uma experiência diferente e, nela, os alunos falaram sobre: a bandeira, selos postais, Hino Nacional do Líbano, brasão das armas, história do cedro, artesanato, pontos turísticos, culinária, curiosidades, história do azeite.





Arquitetura, música, dança e o casamento Libanês pelos alunos do 6º ano

A turma do 6º ano transformou a sala de aula em um local onde foi possível saber tudo sobre a cultura, arte, música, os instrumentos musicais, a dança Dabke, as artes visuais, o casamento árabe e a economia do Líbano, e ainda as relações de amizade entre o Brasil e o país.

Segundo as professoras Ticiane Montenezzo e Aline Villa, os alunos pesquisaram sobre a arte e a cultura libanesa durante três meses antes do dia do evento.

Durante as aulas de informática, as pesquisas abriram novos horizontes e, não apenas os alunos, mas também os professores, puderam aprender mais sobre o Líbano.

Uma das informações que encontraram e trouxeram para o Caesp foi sobre um monumento que existe em São Paulo em homenagem à amizade entre o Brasil e o Líbano que representa todas as conquistas comerciais e culturais que os descendentes ti-

veram aqui no Brasil.

Como destaque, os alunos trouxeram a representação do cedro, da música, dos instrumentos musicais, a dança Dabke e a questão da arquitetura libanesa, que é muito rica em detalhes.

Eles apresentaram, também, o diferencial do casamento libanês, onde os noivos e seus convidados festejam durante três dias, a noiva troca várias vezes de roupas e existe toda uma simbologia para as tatuagens de hena.





7º ano apresenta as Famílias Assad, Kamal e Kalil

As professoras Silvia Corse e Tania Mara Aristimunho foram as responsáveis pela turma do 7º ano. Os alunos pesquisaram sobre literatura, culinária, libaneses em Foz do Iguaçu e leitura de obras literárias.

Para saber sobre a comunidade libanesa em Foz, os alunos fizeram uma entrevista com três famílias tradicionais de libaneses que vivem na cidade: Família Assad, Família Kamal e a Família Kalil.

Depois de reunir todas as conversas com os familiares, a pesquisa realizada na internet e o conteúdo passado em sala de aula, surgiu o trabalho que foi apresentado no Caesp.

Além das famílias tradicionais, os alunos estudaram sobre a literatura. O foco foi nas histórias da princesa Sherazad e, para isso, a sala contou com duas prince-

zas que contavam as histórias da personagem em seus aposentos reais. Ela é uma das personagens mais importantes da literatura árabe em geral.

Dentro da Gastronomia, a pesquisa começou nas entrevistas com as famílias e em procurar quais eram os pratos ára-

bes mais apreciados pela população de Foz, e quais não eram.

Os temperos, as especiarias, as receitas, os alunos levantaram todas as informações e realizaram uma degustação, oferecendo aos visitantes vários pratos deliciosos.



A Civilização Fenícia e suas curiosidades



O oitavo ano trabalhou a origem da civilização libanesa, a primeira civilização que se fixou na região que hoje é o Líbano: os fenícios. Em conjunto com a origem da civilização, os alunos pesquisaram sobre a economia, mercadores, navegadores, cor púrpura e o Birreme.

A turma abordou, também, a invenção do alfabeto fonético, que deu origem ao Latim, Gre-

go, Português e Árabe.

A origem do vidro também foi trabalhada, embora não haja comprovação se a origem foi no Egito ou na Fenícia. Segundo os alunos, a atual teoria é que o vidro transparente surgiu no Egito, mas que os fenícios o adaptaram e colocaram cores nas peças, produzindo o vidro colorido.

Em geral, os assuntos do 8º

ano foram: alfabeto, vidro, produção de navios, cedro, comercialização fenícia e as conquistas fenícias pelo Mar Mediterrâneo.

A Fenícia foi uma das civilizações que manteve o controle do Mar Mediterrâneo na antiguidade. Os alunos estudaram os confrontos bélicos em que esta civilização se envolveu por causa disso.

Viram as questões da não centralização do poder, políticas e as cidades de estados independentes.

De acordo com as professoras Marcia Fabiani e Liziane Maria Steinhorst, toda a parte de pesquisa e a apresentação gráfica foram feitas pelos próprios alunos. Segundo as educadoras, a metodologia consistiu em apresentar à turma o conteúdo

e esperar pelas ideias que surgiam.

A apresentação continha a Construção de um modelo de Birreme, que é uma embarcação fenícia, representação do alfabeto fenício em 3D, produção de um painel com representação do cedro, pintura em vidro transparente com temática fenícia, pintura com a cor púrpura (invenção fenícia).



A Tecnologia desenvolvida no Líbano

Os professores responsáveis pelo 9º ano foram Max Carvalho, Jaira Teixeira e Mislene Silva Borges Calixto. Os alunos dos 9º anos desenvolveram o tema sobre a tecnologia desenvolvida no Líbano.

Realizaram uma pesquisa das primeiras tecnologias desenvolvidas pelos cientistas libaneses, e então se dividiram em grupos para que cada um apresentasse o seu tema. A turma também pesquisou e apresentou sobre o turismo no Líbano, que é um país surpreendente neste quesito. Muitos locais eram desconhecidos pelos alunos. Os estudantes pesquisaram na internet, e os professores avaliaram o material que foi encontrado.

Além de apresentar a pesquisa escrita, os estudantes tiveram que apresentar o conteúdo oralmente para os professores, que avaliaram os alunos de acordo com o que cada um havia estu-

dados, com a veracidade da informação e a fonte buscada.

Na escola, os alunos apresentaram suas pesquisas. Um dos exemplos foi o Cedro, matéria prima muito utilizada na navegação do país. Os grupos também apresentaram uma pesquisa vasta sobre as navegações, como começou, os meios utilizados para efetuarem as navegações e buscar as especiarias. As pesquisas foram desde os primórdios, até os mais recentes inventos libaneses,

em resumo, a turma falou sobre turismo, alfabeto, universidades, fabricação do vidro, produção de tintas de tecido (púrpura), técnicas de navegação e a galeria de cientistas.

Para mostrar o cedro na tecnologia libanesa, apresentaram uma armação representando um cedro onde em cada galho havia um tópico referente à tecnologia, como por



exemplo, inovações nas navegações, fabricação de vidro, alfabeto, etc.

Já para falar do Cedro e do turismo em cada galho havia um tópico referente ao turismo.

Na sala foi possível ver um notebook com teclado árabe e programas em árabe, banners com comparações entre o alfabeto fenício e outros da mesma época e guias falando em árabe, inglês e português.



Turmas dos 1º anos A e B do o resultado de suas pesquisas



As turmas do 1º A e B do Ensino Médio fizeram bonito ao apresentar seus artigos científicos referentes a uma série de tópicos da cultura, economia, religião e história libanesa.

Os jovens realizaram seus artigos no decorrer do semestre, defenderam as mesmas em bancas avaliadoras com acadêmicos do 10º Período de Pedagogia da UDC - Anglo, e apresentaram os trabalhos através de banners durante o dia do evento do Caesp e o Mundo.

Eles tiveram que realizar leituras de obras específicas, fazer visitas à Mesquita, ensaiar o Hino Nacional do Líbano, que foi representado pelo aluno Geremias de Lima Junior.

Falaram sobre: População; Alimentação: Os vinhos libaneses; O Império Mameluco (1291-1516); Religiões: cristã; Língua Oficial: árabe, Inglês e francês; Música; O Cedro-do-Líbano; Arqueologia; Economia - Indústria; O Império Otomano (1516-1914); e a Literatura.

PRIMEIRA FASE DA LITERATURA LIBANESA

"A parte mais interessante foi realmente ter que entrar na cultura libanesa para poder pesquisar sobre o nosso tema, que foi a primeira fase da Literatura Libanesa. Nós acabamos por conhecer uma série de livros e autores que não conhecíamos e que achamos muito legais, como por exemplo Kahlil Gibran. Destacamos os poemas de evasão, que os libaneses utilizavam para fugir da opressão do império otomano." Diogo Motta, Gabriel Costa, Gabriel Eiseb, Scarlett Mio.



A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DOS RIOS DO LÍBANO

"Nós fizemos a pesquisa sobre a importância dos rios que banham o Líbano. Achei muito importante o fato de o país todo ser abastecido por dois principais rios, o Litani e o Nahr Al-Assi, antigo rio Orontes. Gosto muito de participar do projeto Caesp e o Mundo, acho muito interessante. Quem vem até o colégio pode conhecer melhor o país que foi escolhido para as pesquisas. É um novo conhecimento que cada um pode aproveitar bem". Natália Duarte Barbosa, Sabrina Menegheim Koxne, Dhafiny Rodrigues de Barros, Geremias de Lima Junior.

FLORA DO LÍBANO

"Nós pesquisamos a flora do Líbano, sua agricultura, as florestas, o que é mais cultivado e a importância que isso tem. Acho que o mais importante é que merece



Geremias interpretou o hino nacional do Líbano



Ensino Médio apresentam



ser destacado é o Cedro, pois, é o símbolo de poder e união do país e é tão importante que está até na bandeira. Fizemos a pesquisa, o artigo, produzimos o banner e nos preparamos para fazer as apresentações hoje. De tudo isso o que eu mais gostei de fazer foram as apresentações, porque é o término desse ciclo". Fernando Ferraz, Kame Haung Zhu, Larissa Mayuni Sato, Maria Eduarda Chavez.

A GUERRA DE 2006

A última guerra libanesa ocorreu em 2006. Líbano e Israel. A guerra que começou com o sequestro de dois soldados israelenses. Os motivos foram território e busca por água, mas o sequestro foi o gatilho. Os conflitos foram curtos, duraram cerca de um mês, mas os estragos foram grandes, pois os dois países são muito fortes. Chamou muita atenção o sofrimento do povo, não apenas na guerra, mas no pós guerra que vem se arrastando até hoje". Raphael Scherpinski Brandão, Felipe Antônio Geid de Nadaí, Melissa de Oliveira Camapum, Vitor Sauer, Leonardo Benitez.

AS FRONTEIRAS LIBANESAS

"Nós pesquisamos sobre as fronteiras do Líbano. Me chamou muita atenção as disputas frequentes por território e governo, principalmente o Líbano e Israel. As fronteiras do Líbano são muito importantes para os povos, pois são povos como os judeus por exemplo, a terra de Israel foi prometida por Deus, então essa terra é muito importante para eles. Eu aprendi muitas coisas, eu achava que a maioria dos conflitos acontecem por conta dos territórios mesmo e não por outros motivos. O povo árabe é muito interessante, pois são muito determinados, passam por muitas lutas e enfrentam todos os desafios para conseguirem o que desejam". Juliana Lopes, Julia Winkelmann, Natalia Moura e Sahara Castro.



Fernando Ferraz, Kame Haung Zhu, Larissa Mayuni Sato, Maria Eduarda Chavez



Juliana Lopes, Julia Winkelmann, Natalia Moura e Sarah Castro



Natália Duarte Barbosa, Sabrina Menegheim Koxne, Dhafiny Rodrigues de Barros, Geremias de Lima Junior



Raphael Scherpinski Brandão, Felipe Antônio Geid de Nadaí, Melissa de Oliveira Camapum, Vitor Sauer, Leonardo Benitez

Alunos das turmas dos 2º anos em sua última participação no



As turmas do 2º A e B do Ensino Médio realizaram artigos no decorrer do semestre a respeito de uma série de temas envolvendo o Líbano. Defenderam as mesmas em bancas avaliativas com alunos do 10º Período de Pedagogia da UDC Anglo e apresentaram os trabalhos através de banners durante o dia do evento do Caesp e o Mundo.

Impressionaram o público ao apresentar seus artigos científicos referentes a uma série de tópicos da cultura, economia, religião e história libanesa, falando sobre: Política: O poder libanês; Alimentação: A hortelã na cozinha libanesa; Economia - Agricultura; Dança - Dabke; Formação étnica - Os fenícios em território árabe; Religiões - Islâmica, Cristã, Muçulmanas (sunita, xiita e drusa); Cultura - A formação cultural libanesa; Política - As instituições políticas do Líbano; Formação étnica - Maronitas em território árabe; Muçulmanos em território árabe; O Império Omíada (660-750); e Literatura.

OS MUÇULMANOS E SUAS SUBDIVISÕES RELIGIOSAS

"O nosso artigo científico traz como tema as principais religiões muçulmanas, que são os Xiitas, Sunitas e os Drusos. Os Xiitas e Sunitas têm uma rixa, pois cada um

acredita em uma coisa. Achei muito interessante realizar essa pesquisa, pois moramos em Foz do Iguaçu e temos uma colônia muito grande de árabes, tanto Xiitas quanto Sunitas, mas, poucas pessoas sabem distinguir os dois grupos, o que eles fazem, o que seguem e em quem acreditam. Muito legal poder conhecer essa cultura diferente e ter o conhecimento dessas culturas diferentes mas que estão tão próximas a nós". Caroline Facciola, Ana Claudia Roncelli, Julia Cristina e Júlio Cezar.

O ALFABETO FENÍCIO E SUA INFLUÊNCIA NO MUNDO OCIDENTAL

"Pesquisamos sobre o Alfabeto Fenício, destacamos a importância que ele tem até hoje. Sem o alfabeto fenício a civilização seria completamente diferente. A escrita nasceu desse alfabeto, ele foi a base para todos os alfabetos que foram criados até hoje. Acho esse trabalho muito importante. A oportunidade que a nossa população tem de conhecer tudo sobre uma nação, tantos detalhes sobre os países selecionados para os projetos é, sem dúvidas, muito legal. No ano passado nós descobrimos os segredos da China e nesse ano foi a vez do Líbano. Foz do Iguaçu tem a segunda maior população libanesa, e nós pudemos perceber a satisfação nos nativos e des-

cendentes do Líbano que estiveram por aqui". Allan Vinicius Bortolim Feliciano, Amanda Cardoso Medeiros, Amanda Stubinski Carminatti e Bárbara Machoski Martins.

OS FENÍCIOS EM TERRITÓRIO LIBANÊS

"O trabalho sobre os Fenícios em território libanês foi muito amplo. Descobrimos tudo o que esse povo fez e toda a influência deles na humanidade. Por exemplo, foram eles que criaram a astronomia, a tinta púrpura e o vidro, que são utilizados até os dias de hoje. Eu fiquei fascinado com a pesquisa a respeito da astronomia. Eles fizeram de tudo para ampliar o conhecimento deles para melhorar o comércio e a navegação. Foi um ponto estratégico e que até os dias de hoje faz a diferença para a humanidade". Lucas Borges, Lucas Rodrigues, Bruno Henrique e Marcelo Eidi.

HORTELÃ NA CULINÁRIA LIBANESA

A alimentação dos árabes é muito rica. Todos os detalhes são pensados, o arroz e as especiarias são sempre bem variados. Na cultura deles, os hóspedes recebem uma atenção especial. Uma mesa farta é uma mesa rica, e na cultura libanesa, sempre que há um visitante,



A e B do Ensino Médio capricham Caesp e o Mundo



precisa haver uma mesa farta. Esse trabalho é tão legal, nos ajuda a conhecer tantas culturas diferentes. Estudamos o nosso tema, mas podemos ver tantos outros. Nós pesquisamos tudo sobre a hortalã, tanto nos livros, quanto com o próprio povo. Fomos até a mesquita e lá recebemos as explicações sobre tudo o que precisávamos saber. Fomos muito bem recebidos por lá". Anna Lima, Nathalia Rodrigues, Thalitha Augusto e Verônica dos Santos.

MUÇULMANOS EM TERRITÓRIO LIBANÊS

"Nosso trabalho teve como principal objetivo pesquisar os conflitos religiosos na região do Líbano, que nos últimos meses registrou altos índices de atritos religiosos diferentes, deixando vários mortos e o país em uma crise religiosa bem profunda. O assunto gera muitos atritos que o governo vem tendo dificuldades em controlar. As origens das guerras civis que o país enfrenta são de conflitos religiosos, causando milhares de mortes e muita destruição. A solução para esses problemas está bem longe de ser encontrada. São conflitos milenares. Hoje em dia as grandes nações americanas e europeias tentam intervir nos conflitos, outro ponto que coloca a região em destaque é o petróleo encontrado na região". Vitor Vargas, Henrique Diniz, Gabriel Diniz e Pedro Nachatygal.



Lucas Borges, Lucas Rodrigues, Bruno Henrique e Marcelo Eidi

DABKE

O Dabke é a principal dança libanesa e significa bater os pés no chão. Ela é uma dança muito tradicional, que é dançada em celebrações, festas, quando todos se unem para fazer o mesmo ritmo. Aprendi que essa não é uma dança inventada, ela é acumulada por necessidades, eles inventaram essa dança durante a época de seca, quando os telhados rachavam e precisavam ser reconstruídos, então eles batiam com o pé para refazer o material. Normalmente essa dança é utilizada em casamentos e festas típicas, é uma celebração muito tradicional". Mariane Isadora Alves, Andressa Fonseca Wiscke, Yasmin Savaris Schön e Isadora Hsu.



Mariane Isadora Alves, Andressa Fonseca Wiscke, Yasmin Savaris Schön e Isadora Hsu



Vitor Vargas, Henrique Diniz, Gabriel Diniz e Pedro Nachatygal



Allan Vinicius Bortolim Feliciano, Amanda Cardoso Medeiros, Amanda Stubinski Carminatti e Barbara Machoski Martins



Anna Lima, Nathalia Rodrigues, Thalitha Augusto e Verônica dos Santos



Caroline Facciola, Ana Claudia Roncelli, Julia Cristina e Júlio Cezar



Aprovações em **Medicina**



Letícia Kist Mantovani

MEDICINA PUC

O ÚNICO CURSO DE
FOZ A APROVAR EM
MEDICINA NA USP



Maria Eugenia A. Albano

**MEDICINA
MARINGÁ
UPF**



Daniela Thais Lorenzi

**MEDICINA
USP
UFPR
UFMT
UNIOESTE**
(1º LUGAR)

www.caesp.net



3523 2887
FOZ
3264 3050
MEDIANEIRA

MEDICINA
Mohamed Fadi Handaus
ACAFE - SC

MEDICINA
Vanessa Oliveira de Castro
ACAFE - SC

MEDICINA
Samara Abdo El Hakim Kadri
CASCADEL

MEDICINA
Bruna Raiesk de Santi
CASCADEL

MEDICINA
Hassan Fouad El Safadi
CASCADEL

1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

**Curso Preparatório para
Medicina**



Eduardo Cordeiro
de Oliveira

**ODONTO
USP**



José Gabriel Diel

**ENGENHARIA
USP**